



PEDAGOGIA DO ESPORTE: INDICATIVOS PARA A PRÁTICA DE ENSINO DO FUTSAL

SPORT PEDAGOGY: INDICATIONS FOR THE PRACTICE OF TEACHING FUTSAL

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: INDICATIVOS PARA LA PRÁCTICA DE LA ENSEÑANZA DEL FUTSAL

Oswaldo Galdino dos Santos Júnior


<https://orcid.org/0000-0002-9772-4413> 


<http://lattes.cnpq.br/3964777375797728> 

Universidade Federal do Pará (Belém, PA – Brasil)

osvaldogaldino@hotmail.com

Renan Santos Furtado


<https://orcid.org/0000-0001-7871-2030> 


<http://lattes.cnpq.br/0724633321532061> 

Universidade Federal do Pará (Belém, PA – Brasil)

renan.furtado@yahoo.com.br

Carlos Nazareno Ferreira Borges

<https://orcid.org/0000-0002-1908-3315> 

<http://lattes.cnpq.br/2548063126332942> 

Universidade Federal do Pará (Belém, PA – Brasil)

enosalesiano@hotmail.com

Resumo

O futsal, apesar de não ser um esporte olímpico, encontra-se em uma dimensão mundial e, no Brasil, é a quarta modalidade mais praticada. Tem forte presença nos currículos da Educação Física escolar e na educação não-escolar. Por isso, apresentamos um estudo de caráter bibliográfico de orientação narrativa, em que buscamos sustentar algumas ideias e orientações para a prática de ensino do futsal com base em uma literatura especializada e nacionalmente reconhecida do campo da pedagogia do esporte. Identificou-se os seguintes aspectos que podem orientar a intervenção pedagógica: i) o jogo como elemento de introdução e aprofundamento da experiência prática; ii) aprendizagem dos aspectos tático-técnicos em grau progressivo; iii) as regras durante todo o processo; e iv) contextualização sociocultural e dimensão reflexiva constante. Concluímos que o estudo pode contribuir com o debate acerca da pedagogia do esporte e auxiliar professores de Educação Física com indicativos para a prática de ensino do futsal.

Palavras-chave: Educação Física; Pedagogia do Esporte; Futsal.

Abstract

Futsal, despite not being an Olympic sport, is on a global scale and, in Brazil, is the fourth most practiced sport. It has a strong presence in the curricula of school Physical Education and non-school education. That is why we present a bibliographic study with a narrative orientation, in which we seek to support some ideas and guidelines for the practice of teaching futsal based on a specialized and nationally recognized literature in the field of sport pedagogy. The following aspects were identified that can guide the pedagogical intervention: i) the game as an element of introduction and deepening of the practical experience; ii) progressive learning of tactical-technical aspects; iii) the rules throughout the process; and iv) sociocultural contextualization and constant reflective dimension. We conclude that the study can contribute to the debate about the pedagogy of sport and help Physical Education teachers with indications for the practice of teaching futsal.



Keywords: Physical Education; Sport Pedagogy; Futsal.

Resumen

El fútbol sala, a pesar de no ser un deporte olímpico, tiene escala mundial y, en Brasil, es el cuarto deporte más practicado. Tiene una fuerte presencia en los planes de estudio de la Educación Física escolar y de la educación no escolar. Es por ello que presentamos un estudio bibliográfico con orientación narrativa, en el que buscamos fundamentar algunas ideas y lineamientos para la práctica de la enseñanza del fútbol sala a partir de una literatura especializada y reconocida a nivel nacional en el campo de la pedagogía del deporte. Se identificaron los siguientes aspectos que pueden orientar la intervención pedagógica: i) el juego como elemento de introducción y profundización de la experiencia práctica; ii) aprendizaje progresivo de los aspectos técnico-tácticos; iii) las reglas a lo largo del proceso; y iv) contextualización sociocultural y dimensión reflexiva constante. Concluimos que el estudio puede contribuir al debate sobre la pedagogía del deporte y ayudar a los profesores de Educación Física con indicaciones para la práctica de la enseñanza del fútbol sala.

Palabras clave: Educación Física; Pedagogía del Deporte; Fútbol Sala.

INTRODUÇÃO

O futsal, apesar de não ser um esporte olímpico, encontra-se num padrão de um movimento de lazer em dimensão mundial (ELIAS, 1992). No Brasil, segundo o Diagnóstico Nacional do Esporte (BRASIL, 2015), é a quarta modalidade mais praticada (3,3%). Com base em Galatti e colaboradores (2017) e Novaes, Rigon e Dantas (2014), o futsal enquanto Jogo Esportivo Coletivo (JEC) tem forte presença nos currículos da Educação Física escolar e na educação não escolar.

Como a dimensão do esporte de alto rendimento influencia as práticas realizadas no âmbito escolar e de lazer (TUBINO, 2001), o ensino do futsal seguiu, por muito tempo, praticamente de maneira hegemônica, o modelo tradicional tanto no espaço escolar, como no espaço não-escolar. Isto é, ocorreu, por um considerável período, o predomínio do método analítico-sintético no ensino dessa modalidade. Nesse método, a aprendizagem dos fundamentos (condução, passe, chute, domínio e recepção, drible e finta, marcação e cabeceio) é executada repetidas vezes e de maneira isolada do contexto de jogo, até que se alcance a mais alta *performance* de movimento considerada como o ideal para ser um bom praticante (FILGUEIRAS, 2014).

Entretanto, nos últimos anos, em virtude da influência de novas perspectivas metodológicas produzidas no campo da pedagogia do esporte, observamos, ainda que de modo incipiente, a emergência de práticas de ensino do futsal baseadas no método global, que prima pela construção de uma compreensão mais ampla das formas táticas e da dinâmica do jogo, sendo o gesto técnico especializado um elemento constitutivo e necessário para a





participação eficaz na modalidade, mas não o fator determinante (FILGUEIRAS, 2014; SILVA, 2018).

Com o intuito de alargar as possibilidades de ensino para além de uma didática centrada somente na repetição de gestos estereotipados oriundos do alto rendimento esportivo, os quais são considerados como imprescindíveis e necessários ao bom desempenho no jogo, nossa discussão parte da pedagogia do esporte, a qual, como subárea da Educação Física e Ciências do Esporte, tem nos estudos de autores como Bayer (1994), Galatti (2017), Garganta (1998), Paes e Balbino (2009), Novaes, Rigon e Dantas (2014), Reverdito e Scaglia (2009; 2016) e Rigon, Novaes e Tsukamoto (2020), os referenciais de sustentação que nos possibilitaram pensar em uma intervenção pedagógica crítica e reflexiva para o ensino do futsal.

Justificamos este estudo em virtude da demanda de pensarmos as discussões teóricas a partir dos contextos práticos de ensino das modalidades esportivas. Ainda que já tenhamos significativa produção sobre os diversos métodos de ensino dos esportes coletivos, acreditamos que no caso específico do futsal, faz-se importante aproximar tais reflexões das possibilidades concretas de intervenção nas instituições formativas. Apesar de ser um esporte muito popular, nem sempre o ensino do futsal parte de fundamentos teórico-metodológicos sólidos e academicamente refletidos.

Com isso, esperamos auxiliar no desenvolvimento de indivíduos com autonomia na prática do futsal e conscientes das contradições que permeiam o esporte, na medida em que ele foi e tem se desenvolvido na sociedade capitalista. Para tanto, faz-se necessário uma intervenção pedagógica preocupada com a formação humana crítica e que desenvolva, nos praticantes, o gosto, o hábito e a apreciação pela prática do futsal. Cabe dizer que essas reflexões e apontamentos derivam de estudos sistemáticos e da experiência profissional dos seus autores no ensino do futsal. Assim, este estudo tem como objetivo orientar a intervenção pedagógica no futsal com base nos princípios da pedagogia do esporte.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico de orientação narrativa, em que buscamos sustentar algumas ideias e orientações para a prática de ensino do futsal com base em uma literatura especializada e nacionalmente reconhecida do campo da pedagogia do esporte. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o tipo de pesquisa aqui anunciada abrange toda a bibliografia tornada pública em relação ao tema de





estudo, haja vista que sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido.

O presente estudo foi dividido em quatro tópicos além desta introdução, sendo eles: aspectos pedagógicos na gênese do futsal; as novas tendências metodológicas com foco na pedagogia do esporte; indicativo para prática do futsal; e considerações finais.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS NA GÊNESE DO FUTSAL

O futsal, chamado, na sua origem, de futebol de salão ou, ainda, de *indoor football*, não tem merecido um tratamento rigoroso por parte da historiografia. A modalidade tem controversas narrativas historiográficas que se referem à sua gênese, basicamente com duas vertentes: uma que afirma o surgimento da modalidade no Uruguai; e outra que afirma ser a modalidade uma prática de criação brasileira. Ainda que existam pontos de encontros e desencontros entre as narrativas, há um ponto em comum que destacamos para o interesse do nosso trabalho: o vínculo com a Associação Cristã de Moços (ACM). No limite de nosso trabalho, não tivemos oportunidade de conseguir fontes históricas que garantam a veracidade de uma ou outra das narrativas que circulam na produção acadêmica, por isso, vamos reportá-las sucintamente, da forma como circula na literatura, para, em seguida, adentrarmos no nosso destaque.

Salles e Moura (2007), Mazo, Silva e Frozi (2012), Souza Junior (2013), Vicari (2015), Ricci (2018), entre outros autores, têm replicado as narrativas historiográficas mencionadas, embora, dentre esses autores, Vicari (2015) tenha avançado em termos de uso das fontes para sustentar suas afirmativas. Segundo esses e outros autores, em uma primeira vertente, o futsal teria surgido no Uruguai e, embora existam desencontros de datas precisas, situa-se no início da década de 30 do século XX. Seu precursor teria sido o professor Juan Carlos Cerriani, então docente na ACM de Montevideú.

Ainda segundo as narrativas da primeira vertente historiográfica, o futebol (de campo) estava em alta no Uruguai, logo após a conquista da copa do mundo de 1930, realizada no mesmo país. Então, muitos jovens praticavam o futebol em espaços fechados, sobretudo nas quadras da ACM. O Professor Cerriani, enquanto docente, resolveu então desenvolver um sistema de regras que tornasse a prática adaptada à quadra. Tal sistema de regras foi montado a partir de uma série de modalidades, entre as quais o próprio futebol, o basquetebol, o handebol e até o polo aquático. Essa nova modalidade foi chamada de futebol de salão.





A partir do desenvolvimento do futebol de salão no Uruguai, a fama da prática foi se espalhando entre as sedes de ACM e, desse modo, fontes encontradas por Vicari (2015) apontam que jovens da ACM de São Paulo também passaram a praticar a modalidade no início da década 40 do século XX. Os jovens praticantes contavam com grande apoio do professor Habib Maphuz, mas os motivos pelos quais jogavam eram diferentes de seus colegas uruguaios, pois se davam pela dificuldade de encontrar campos para a prática do futebol. Em razão do grande intercâmbio entre unidades da ACM, professores do Brasil, pertencentes a vários estados da federação, foram até Montevideu fazer cursos sobre a modalidade, tendo como principal formador o próprio professor Cerriani, conforme mostram as fontes apresentadas por Vicari (2015). Na volta dos professores ao Brasil, a modalidade teria se disseminado ainda mais.

No que diz respeito à segunda vertente historiográfica, ela afirma que o futebol de salão teria sido criado no Brasil, tendo como berço também a ACM, nesse caso, de São Paulo. Segundo se lê nos autores até aqui mencionados, o principal argumento para a afirmada originalidade do futebol de salão no Brasil seria a fundação da primeira federação da modalidade, no ano de 1954, no Rio de Janeiro. Essa federação seria mais antiga que a própria federação uruguaia. Esse argumento encontra fragilidade, uma vez que as próprias fontes indicam a prática do futebol de Salão na ACM de São Paulo, como já mencionamos, tendo, inclusive, esse estado criado a primeira liga de futebol de salão em 1952.

Vicari (2015) diz que encontrou também argumentos de que o futebol de salão deve ser considerado brasileiro porque, quando a federação uruguaia foi fundada, apenas dois clubes competiam no campeonato local, enquanto no Brasil, a modalidade já estava disseminada em vários estados, com seus campeonatos próprios e, inclusive, com a edição de quatro campeonatos entre seleções de estados. No entanto, nesse quesito de institucionalização, o autor traz fontes de que o professor Cerriani publicou o primeiro regulamento da modalidade, destinado às competições da ACM de Montevideu, na *Revista Technica de Esportes e Atletismo*, número 6, em setembro de 1933, sendo, portanto, pioneiro na normatização e institucionalização.

Sabemos, por meio de diversos autores, entre os quais Furtado e Borges (2019), que um dos aspectos da esportivização de uma prática é a institucionalização. Dessa forma, com as informações sobre a institucionalização do futebol de salão que vimos apresentando, passamos a verificar que um ponto importante do debate a respeito da 'paternidade' da





modalidade está centrado em um aspecto relacionado à esportivização, e não à sua dimensão de prática educativa. A esportivização da prática do futebol de salão foi a propulsora do desenvolvimento da modalidade, até mesmo provocando a alteração do nome para futsal. A nova denominação foi proposta pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), na década de 90 do século XX, sob a justificativa de unificar o sistema de regras entre os continentes, embora saibamos que tudo isso satisfazia plenamente as condições para o que chamamos esporte de espetáculo (FURTADO; BORGES, 2019).

Embora tenhamos feito essa simplificada descrição da controversa historiografia do futsal em um texto que discute a pedagogia dos esportes, acreditamos ser importante retomar o debate a partir da dimensão de prática educacional. Por isso, somos mais simpáticos a envidar um esforço final nesse tópico em abordar melhor a vinculação da gênese da modalidade a uma instituição educacional: a ACM.

Foge ao escopo do presente texto contar a história da ACM, sendo necessários apenas alguns pequenos informes de sua criação como *Young Men Christian Association* (YMCA), em Londres/Inglaterra, e seu traslado para o Brasil, a fim de discorrermos nosso argumento de que é mais relevante atrelarmos a gênese do futsal a essa instituição do que a uma ou outra nacionalidade.

Mazo, Silva e Frozi (2012) nos dizem que a YMCA foi fundada no contexto da Revolução Industrial, quando George Willians, trabalhador de uma loja chamada *Hitchcock andrangers*, resolveu, juntamente com alguns colegas de trabalho, reunir pra ler e meditar pequenos versículos da Bíblia. Isso foi considerado necessário para amenizar os sofrimentos em um período de intensas dificuldades sociais, diante de uma iminente exploração causada pelo então desenvolvimento da industrialização. Entretanto, os autores dizem que a instituição só surgiu oficialmente em 06/06/1845, quando o grupo liderado por George Willians juntou-se a outro grupo que se reunia com as mesmas intenções, liderado por James Smith.

Como se vê pela sigla, inicialmente, a YMCA era uma associação só de homens, que logo se expandiu da Inglaterra para toda a Europa (SOUZA JUNIOR, 2013). As atividades que, a princípio, eram eminentemente religiosas, foram expandidas, agregando o campo da educação e da educação física, ao ponto da associação se caracterizar não só como educacional, mas também pelo assistencialismo e pela filantropia. A dimensão da educação física foi muito importante na expansão da YMCA para os Estados Unidos, onde foi celeiro fértil





para o desenvolvimento de práticas que depois seriam esportivizadas, como o basquetebol e o voleibol (MAZO; SILVA; FROZI, 2012).

Borges (2005) informa que no Brasil, a primeira sede da YMCA, e primeira da América latina, é inaugurada somente em 1893, no Rio de Janeiro, expandindo-se para São Paulo somente em 1902. Em solo brasileiro, o nome ACM se estabelece e, nas sedes, desenvolvem-se muitas atividades de caráter educacional, assistencial e filantrópico, dentre as quais, as práticas esportivas já consolidadas, advindas da tradição europeia (como o handebol), e, sobretudo, as então recentes práticas esportivizadas norte-americanas que mencionamos antes: o basquetebol e o voleibol.

Manske (2006) afirma que, seguindo a tradição de orientação cristã inspiradora da fundação da associação, as práticas esportivas eram realizadas com intenção de orientar para a saúde, bem como para desenvolver valores morais, espirituais e mentais. Essas finalidades são corroboradas por Marinho (1980), ao afirmar que na ACM havia articulação entre a intenção dos cuidados com a saúde e a orientação para os valores cristãos, sobretudo a moral e respeito aos outros. Isso parecia refletir bem os recentes valores do esporte preconizados no mesmo período por Pierre de Coubertin, quando da criação do Movimento Olímpico e da implementação dos Jogos Olímpicos da modernidade, em 1896 (RUBIO, 2010).

Nos estudos de Mazo, Silva e Frozi (2015), encontramos que a prática das atividades esportivas na ACM no Brasil foram paulatinamente sendo realizadas no modo de competições. Isso nos parece, talvez, ter ocorrido por influência do Movimento Olímpico, uma vez que, ao final da segunda década do século XX, as competições da ACM no Brasil já recebiam o nome de *jogos olímpicos*. No entanto, naquele período inicial, os estudos de Manske (2006) afirmam que os princípios originários ainda eram mantidos, pois os atletas de destaque eram escolhidos não somente pelo desempenho físico e intelectual, mas também pelo comportamento durante as competições, comportamento esse orientado pelos valores já mencionados.

A pequena abordagem da ACM, realizada até aqui, busca suscitar um argumento nosso de que o esporte, nessa associação, parecia funcionar como uma ferramenta educacional, ainda que possamos questionar a concepção de educação. Nesse sentido, as modalidades seriam praticadas nessa perspectiva, qual seja, de estratégias de formação, tanto do ponto de vista de práticas sob orientação direta, quanto em momentos de recreação livre. Isso nos faz pensar que o futsal na ACM se inscreve na perspectiva que vimos dizendo lá se





apresentar, portanto, é sobre isso que nos interessa na sua gênese: não onde foi criado, mas em que intencionalidades está inscrita sua criação, assim como as de outras modalidades esportivas.

AS NOVAS TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS: A PEDAGOGIA DO ESPORTE EM FOCO

A Educação Física brasileira viveu seus tempos de crise na década de 1980. Foram debates acalorados de base epistemológica, mas também contra o esportivismo escolar e hegemônico decorrente do contexto político e econômico que o Brasil passava. Assim, a década de 1990 apresentou uma direção no campo da Educação Física escolar com o surgimento das abordagens, no sentido de dar respostas aos problemas levantados na década anterior. Desse modo, o esporte passou a ser um conteúdo da componente curricular Educação Física e perde sua centralidade de protagonista, porém, é reconhecido como um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XXI (SCAGLIA; REVERDITO, 2016).

Concomitante ao debate sobre o esporte, na década de 1990, com viés pedagógico, a pedagogia do esporte se desenvolveu com a intenção de pedagogizar o esporte por meio de uma práxis capaz de subsidiar a intervenção em diferentes cenários, significados e finalidades. Assim, a pedagogia do esporte amplia a participação de todos no esporte, enquanto direito fundamental, e garante o seu usufruto nas suas dimensões sociais (SCAGLIA; REVERDITO, 2016)

Galatti e colaboradores (2014) diz que a pedagogia do esporte se destaca como uma subárea da Educação Física e Ciências do Esporte e tem como objeto de estudo e intervenção o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte. Assim, ela trata da forma de organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nos diversos sentidos e manifestações.

Sobre o ato de pedagogizar o esporte, com base em Souza e Scaglia (2004) e Scaglia, Reverdito e Galatti (2014), é impregnado por princípios e condutas pedagógicas e tem por responsabilidade formar o cidadão que, como sujeito histórico e em constante desenvolvimento, necessita desenvolver sua criticidade, autonomia, criatividade e capacidade de reflexão. Desse modo, parte-se de uma intervenção consciente que leve o sujeito estudante a criar possibilidades de conhecimento a partir do que ele já possui, aumentando, assim, seu arcabouço cultural.





De acordo Machado, Galatti e Paes (2014), uma das maneiras de contribuir com essa formação é proporcionar no processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades esportivas, conteúdos centrados em três referenciais: o técnico-tático, o qual diz respeito à organização e sistematização, além da escolha do método; o socioeducativo, que trata de valores e comportamentos; e o histórico-cultural, responsável por falar da história, regras e alterações das modalidades esportivas em seu processo de desenvolvimento em um contexto dinâmico e complexo. Isso porque, embora teoricamente se proponha que o esporte promova o desenvolvimento dos estudantes, observa-se que a transição desses objetivos para a prática intencional ainda carece de orientações (BERGER; GINCIENE; LEONARDI, 2020).

Quando abordamos a gênese do futsal priorizando o seu vínculo à ACM em detrimento das controversas narrativas historiográficas, estamos, no mínimo, vinculando a modalidade ao seu potencial caráter socioeducativo que é peculiar à prática educativa. Todavia, compreendemos, também, que os demais referenciais – técnico-tático e histórico cultural – estejam fortemente impregnados na instituição de ensino, pois a escola deve socializar o que de mais desenvolvido a humanidade produziu acerca da produção humana, e entendemos a técnica e tática, assim como o conhecimento histórico cultural sobre o futsal, compondo a referida produção. A seção seguinte visa aprofundar mais especificamente esses referenciais.

Para a pedagogia do esporte, o estudante, nas sessões da prática esportiva coletiva, deve ser capaz de resolver os problemas em situação de jogo, aliando o “por que fazer” (tática) e “quando fazer” (técnica). Assim, são priorizadas atividades desafiadoras em um contexto de confronto próximo do real, as quais exigem do aprendiz determinados recursos para a resolução do problema (RIGON; NOVAES; TSUKAMOTO, 2020). Com o ganho de variedades de condutas motoras e com a consciência das ações de quando as usar no contexto do jogo, é possível transferir esse conhecimento para outros jogos e/ou esportes, uma vez que, segundo Bayer (1994), os esportes coletivos possuem uma estrutura comum, isto é, possuem uma mesma lógica, logo, são passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para o seu ensino.

De acordo com Scaglia (2003), esporte e jogos/brincadeiras pertencem ao mesmo universo, ou seja, perfazem um grande ecossistema o qual é intitulado de “família dos jogos”. Por isso, o ensino do esporte deve começar pelo jogo. Para Paes e Balbino (2009), é preciso colocar o estudante no “jogo possível”, haja vista que é a forma menos complexa do jogo e





com pouca exigência do gesto técnico. O caráter lúdico facilita a compreensão da técnica-tática e a estrutura funcional referente aos jogos, também visa, inicialmente, introduzir o estudante no processo de aprendizagem do esporte. Dessa forma, há uma proposta para que se priorize experiências pelas quais os estudantes “[...] sejam incentivados a tomarem decisões e a refletirem sobre o problema do jogo indo além da simples repetição de gestos técnicos desprovida de contexto” (NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014, p. 1040).

A partir dos estudos de Bayer (1994) e Gonzalez (2004), consideramos o futsal como sendo um Jogo Esportivo Coletivo (JEC) de invasão que, embora mantenha ou não a mesma classificação que os demais JEC, é passível de ensinar a partir de denominadores comuns com o handebol, vôlei e basquete. Isso pode ser efetivado em um processo coerente de ensino e aprendizagem que permita ao estudante estabelecer nexos entre as modalidades até compreender as especificidades técnicas e táticas de cada uma. Portanto, o processo de aprendizagem se inicia pelos princípios operacionais (ataque e defesa), regras de ações (formas de operacionalizar o ataque e a defesa) e, por fim, os gestos técnicos (movimento eficiente).

Levando em consideração a modalidade futsal, podemos dizer que em uma situação de oposição, os jogadores devem coordenar as ações com a finalidade de recuperar a bola. Isso ocorre em uma dinâmica na qual, quando em ataque, conserva-se a bola progredindo em direção à quadra adversária, mantendo a bola em seu domínio e criando situação de finalização (GARGANTA, 1998). Por outro lado, a defesa deve impedir o avanço dos jogadores e da bola, objetivando a retomada desta.

Ainda de acordo com Garganta (1998, p. 13):

Os JDC são actividades ricas em situações imprevistas às quais o indivíduo que joga tem que responder. O comportamento dos jogadores é determinado pela interligação complexa de vários factores (de natureza psíquica, física, tática, técnica...). Nesta medida, devem os jogadores resolver situações de jogo que, dadas as diversas configurações, exigem uma elevada adaptabilidade, especialmente no que respeito à dimensão tática-cognitiva.

Uma vez que o estudante esteja envolvido no contexto de jogo, no qual ataque e defesa estejam dinamicamente em evidência, é preciso o professor mediar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da intervenção, no que diz respeito a colocar os sujeitos em situação-problema. Assim, criam-se novas possibilidades de adentrar nas regras de ação, por exemplo: criar linha de passe; desmarca-se do adversário para receber a bola em melhores condições de passe; triangulação, etc. Ou seja, trata-se de provocar o estudante a conhecer sobre a estrutura e as especificidades da modalidade a partir da vivência de dinâmicas





planejadas que se aproximem das situações-problema presentes em um jogo de futsal. Nesse momento, o professor pode flexibilizar regras, espaços e convenções do jogo. No entanto, devem ser mantidos alguns padrões de estrutura em relação à execução de certos fundamentos e à necessidade dos aspectos táticos durante as atividades.

A partir do processo implementado segundo o que discorremos acima, são estabelecidos outros jogos, cujo objetivo é focar as regras de ação, caracterizadas como um mecanismo de gerir o ataque e a defesa de forma exequível. Nesses jogos, serão evidenciadas novas situações-problema por parte do professor que exigirão dos estudantes, de maneira individual e coletiva, a execução dos fundamentos técnicos do futsal. Então, o ensino do gesto técnico, à luz da pedagogia do esporte, não é negligenciado, contudo, no processo de aprendizagem dos JEC, são enfatizados posteriormente aos princípios operacionais e as regras de ação.

A seguir, apresentamos nossa proposta de intervenção de iniciação à modalidade futsal, tendo a pedagogia do esporte como subsídio de sustentação teórico-prático. Essa proposta tem forte ligação com os referenciais apontados por Machado, Galatti e Paes (2014).

INDICATIVOS PARA A PRÁTICA DO FUTSAL

Cabe dizer que os fundamentos da nossa intervenção, que também podemos chamar de indicativos para a prática de ensino do futsal, foram expostos no tópico anterior. No caso, a discussão realizada buscou relacionar alguns aspectos da pedagogia do esporte com a especificidade da modalidade enquanto esporte coletivo de invasão que mobiliza uma gama de procedimentos técnicos, táticos e operacionais (regras e convenções). É válido dizer que a orientação para a intervenção com o ensino do futsal, que ora apresentamos, fundamenta-se nas discussões dos referenciais da pedagogia do esporte, quais sejam: aquelas empreendidas pelo saber técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014); a proposição do “jogo possível” (PAES; BALBINO, 2009) como alternativa do jogo, na sua interfase com o esporte; ecossistema no qual esporte e jogo pertencem à “família dos jogos” (SCAGLIA, 2003); e atividades desafiadoras as quais exigem recursos para a resolução de problemas (RIGON; NOVAES; TSUKAMOTO, 2020).

Nesse sentido e considerando justamente os elementos que compõem o jogo do futsal em si e sua perspectiva mais ampla de formação crítica, fazemos o esboço de quatro aspectos que, a nosso ver, podem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem do





futsal nas diferentes etapas de ensino da educação básica ou mesmo nos cursos de formação superior. Desse modo, listamos os seguintes aspectos que podem orientar a intervenção pedagógica com o futsal: 1) o jogo como elemento de introdução e aprofundamento da experiência prática com a modalidade; 2) aprendizagem dos aspectos tático-técnicos em grau progressivo; 3) as regras devem ser ensinadas durante todo o processo; e 4) contextualização sociocultural e dimensão reflexiva constante no ensino do futsal.

Sobre o primeiro aspecto, pensamos que o jogo, concebido enquanto dinâmica de interação humana, transpõe sua compreensão a partir de fatores objetivados a priori (estrutura – princípios para a ação), transitando da previsibilidade para nuances da imprevisibilidade, em que as respostas para o problema do jogo são determinadas pelo contexto (GALATTI et al., 2017) e compõem atividade central para a introdução e desenvolvimento dos estudantes em qualquer modalidade esportiva. Aliás, a linha demarcatória entre o jogo e o esporte é tênue (FURTADO; BORGES, 2019), e todo esporte preserva uma série de características do próprio jogo, mantendo os seus elementos mais motivadores e excitantes, nos termos de Elias (1992). Desse modo, indicamos que os estudantes possam ser introduzidos no futsal a partir de dinâmicas de jogos que mobilizem os seus gestos técnicos de forma conjunta, ou seja, reunidos dentro de uma mesma tarefa tendo em vista o cumprimento de algum desafio.

O jogo enquanto estratégia e como princípio se torna um recurso importante não somente para a iniciação dos estudantes aos fundamentos e conjunto de ações que permeiam o futsal, mas também pode ser utilizado para o prosseguimento da aprendizagem dos sujeitos. Assim, entendemos que o conteúdo aqui exposto tem relação com o referencial socioeducativo apontado por Machado, Galatti, Paes (2014) e Berger, Ginciene e Leonardi (2020), na medida em que valores e modos de comportamento são exigidos e necessários na interação que o jogo proporciona. Logo, é preciso superar a ideia de que o jogo é alguma coisa simplória ou pré-esportiva, já que todo o desenvolvimento técnico em qualquer modalidade esportiva pode ser realizado por via de interações baseadas nos princípios fundamentais do jogo, como: tensão, ludicidade, regras, imprevisibilidade, mobilização de habilidades e cumprimento de uma determinada tarefa.

Sobre a aprendizagem dos aspectos táticos em grau progressivo, consideramos que, dentro da dinâmica constante de jogo e da aprendizagem lúdica do futsal, é possível que os estudantes conheçam paulatinamente sistemas e movimentações táticas específicas da modalidade. Portanto, relaciona-se o referencial técnico-tático (MACHADO; GALATTI; PAES,





2014), haja vista que trata da organização e sistematização, e, ainda, com o jogo possível (PAES; BALBINO, 2009), na medida em “[...] pode ser um facilitador para os alunos compreenderem a lógica interativa de técnica e tática dos jogos coletivos” (PAES; BALBINO, 2009, p. 79). Em nossa perspectiva, a tática deve ser concebida como um meio para que os sujeitos experimentem o jogo de um modo mais satisfatório, podendo estar presente desde o começo do processo de ensino-aprendizagem com suas formas mais elementares e básicas. Desse modo, os estudantes precisam compreender a relevância do conhecimento tático no futsal, devendo essa dimensão se imbricar com a vivência e aprendizagem dos aspectos técnicos.

A respeito da ideia de que as regras devem ser ensinadas durante todo o processo de ensino, pensamos que esse aspecto é fundamental em qualquer proposta baseada na pedagogia do esporte, dado que tradicionalmente as regras são ensinadas de forma isolada e etapista, ou simplesmente são negligenciadas no processo de ensino-aprendizagem da modalidade. Sendo assim, sugerimos a ideia de regras suficientes do jogo, conforme indicam Furtado e Borges (2019), para projetarmos práticas em que as regras vão sempre estar presentes, porém, vão se adequar com o grau de desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes.

Em nossa proposta, a ideia é que os estudantes não aprendam sobre regras somente a partir de trabalhos de pesquisa ou pela exposição do professor, mas que elas possam ser debatidas, dialogadas, vivenciadas e refletidas durante as dinâmicas de jogo e aprendizagem dos aspectos técnicos e táticos do futsal. Novamente, fazemos menção à relação, nesse aspecto, com o referencial socioeducativo (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

Por último, referente à contextualização sociocultural e dimensão reflexiva constante no ensino do futsal, apontamos que a intenção crítica do conhecimento necessita estar presente em todo o processo de ensino-aprendizagem da modalidade. Por isso, a dimensão conceitual do conteúdo, junto com discussões históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas em torno do futsal e esporte, torna-se fundamental para a prática pedagógica que pretende ser crítica. Daí podemos estabelecer a relação desse aspecto com o referencial histórico cultural (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014), pois o futsal como fenômeno social necessita ser contextualizado, refletido e discutido em suas múltiplas manifestações com os estudantes, devendo esse processo ser paulatino, considerando as peculiaridades de cada etapa, modalidade e nível de ensino da educação brasileira.





Em termos de sistematização final, o quadro a seguir apenas exemplifica a possibilidade de intervenção pedagógica com o ensino de futsal do 3º ao 5º ano do ensino fundamental a partir dos aspectos que foram tratados nesta seção.

Quadro 1 – Exemplificação de jogos e situações relacionados com os aspectos que permeiam os indicativos para a prática pedagógica do ensino do futsal

Jogos	Aspectos orientadores da prática pedagógica	Situação
Pebolim Humano	O jogo como elemento de introdução e aprofundamento da experiência prática	<p><i>Descrição:</i> oito atletas em cada equipe, a quadra é dividida em cinco zonas a partir de uma linha que vai de uma linha lateral à outra da quadra e podem ser sinalizadas por cones; na zona 1, dois fixos de mãos dadas; na zona 2, três atacantes de mãos dadas; na zona 3, quatro jogadores livres, dois de cada time; na zona 4, três atacantes de mãos dadas; na zona 5, dois fixos de mãos dadas; e um goleiro para cada equipe (BALZANO, 2012).</p> <p><i>Análise:</i> Esse jogo faz alusão ao pebolim, também conhecido como totó. A intenção é introduzir os estudantes em situação de jogo sem exigir para isso o gesto técnico, mas objetivando vivenciar a modalidade. Aqui também perceberá a bagagem motora que eles já acumulam que pode ser transferida para o jogo.</p>
Passa 10	Aprendizagem dos aspectos tático-técnicos em grau progressivo	<p><i>Descrição:</i> As equipes encontrar-se-ão em situação de disputa e devem trocar 10 passes consecutivos sem a interrupção da outra equipe, marcando, com isso, 1 ponto. A princípio, não existe gol. Progressivamente pode-se estabelecer que, ao receber o décimo passe, já se pode chutar ao gol (SOUZA; SCAGLIA, 2004).</p> <p><i>Análise:</i> Nesse jogo, algumas situações-problema podem ser elencadas, por exemplo, qual a melhor maneira de pontuar ou fazer gol? De que forma pode-se executar e receber o passe com mais eficiência? Estudantes que, porventura, não tocarem na bola, como devem se posicionar na quadra para que fiquem em condições de receber o passe? As respostas podem exigir que se trabalhe com certos fundamentos os quais podem ser feitos também na dinâmica do próprio jogo.</p>
Jogo do Passe Atravessado	As regras devem ser ensinadas durante todo o processo	<p><i>Descrição:</i> O jogo de futsal acontecerá na quadra de jogo, mas esta será dividida pela metade na vertical – separadas por cones – e os passes só podem ser da direita para a esquerda e vice-versa (BALZANO, 2012).</p> <p><i>Análise:</i> O professor em diálogo com a turma já estabelece as regras, porém, os estudantes são passíveis nesse processo, na medida em que as dificuldades surgidas devem ser problematizadas a fim de serem resolvidas. Por exemplo: caso algum estudante não esteja conseguindo realizar a recepção da bola em virtude da marcação do seu oponente, pode-se chegar numa nova regra em que o estudante de posse da bola do outro lado da quadra, ao realizar o passe, deve falar o nome do amigo que irá receber a bola e este não pode receber marcação. Pode, ainda, em condução da bola, tocar no seu oponente que terá de jogar atrás da linha lateral. Aqui temos uma clara alusão ao “jogo possível”, isto é, adequar a possibilidade do jogo aos recursos disponíveis dos estudantes.</p>



Jogo misto de mãos dadas	Contextualização sociocultural e dimensão reflexiva	<i>Descrição:</i> Jogo de futsal com dupla composta por menino e menina com mãos dadas. Ambos não podem soltar a mão em todo o jogo. <i>Análise:</i> No final, pergunta-se: quais as dificuldades existentes? Quais possibilidades de superar? Interpretar o jogo sabendo qual a melhor atitude tomar diante da imprevisibilidade que as situações colocam é dominar esse aspecto. Outra reflexão a levantar é o motivo de o futsal, na dimensão de alto rendimento, não possuir jogo de meninas e meninos juntos no mesmo espaço de quadra.
--------------------------	---	---

Fonte: construção dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos elucidar na controversa historiografia do futsal quanto a sua gênese a vinculação com uma instituição de ensino: ACM. Este estudo se propõe a evidenciar o indicativo pedagógico da prática do futsal à luz da pedagogia do esporte, assim, nada mais coerente em ratificar a dimensão da prática educacional que o permeia desde sua origem, apesar da forte influência e tendência de espetacularização que o futsal tem sofrido com o movimento olímpico no decorrer dos séculos XX e XXI.

A pedagogia do esporte prima pela construção de uma compreensão mais ampla em torno do esporte, sendo o gesto técnico especializado um elemento constitutivo e necessário para a participação eficaz na modalidade, e não um fator determinante, haja vista que os referenciais socioeducativo, técnico-tático e histórico cultural balizam a compreensão do conteúdo da prática esportiva. O jogo, nesse processo, com todo seu repertório lúdico, facilita a compreensão da técnica-tática e a lógica funcional – isto é, o “jogo possível” – ao mesmo tempo em que introduz o estudante no processo de ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva.

Nesse sentido, esboçamos quatro eixos centrais de nossa proposta de intervenção pedagógica com o futsal, tomando como base as discussões dos referenciais da pedagogia do esporte, quais sejam: 1) o jogo como elemento de introdução e aprofundamento da experiência prática; 2) aprendizagem dos aspectos tático-técnicos em grau progressivo; 3) as regras durante todo o processo; e 4) contextualização sociocultural e dimensão reflexiva constante.

Com isso, esperamos que o indicativo exposto possa contribuir com o debate envolvendo a pedagogia do esporte e auxiliar professores de Educação Física da educação básica e do ensino superior com indicativos para a prática de ensino do futsal.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 1994.

BERGER, Artur Goulart; GINCIENE, Guy; LEONARDI, Thiago José. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento**, Rio Grande do Sul, RS, v. 26, e26063, p. 1-20, 2020.

BRASIL, Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2015.

ELIAS, Norbert. A gênese do desporto: um problema sociológico. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FILGUEIRAS, Luiz Fernando A. Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 6, n. 22, p. 317-321, 2014.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A condição esportiva. **Educação**, v. 44, p. 1-23, 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 639-654, 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Universidade do Porto, 1998.

GONZALEZ, Fernando Jaime. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenhos comparados e objetivos táticos da ação. **Educación física y fdeportes**, v. 10, n. 71, 2004.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, 2014.





MANSKE, George. **Um currículo para a produção de lideranças juvenis na Associação Cristã de Moços de Porto Alegre**. Porto Alegre, RS: [S. E], 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, Inezil. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil, 1980.

MAZO, Janice Zarpellon; SILVA, Carolina Fernandes; FROSI, Tiago Oviedo. A associação cristã de moços e a propagação dos esportes em porto alegre. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 158-173, 2012.

NOVAES, Rafael Batista Novaes; RIGON, Thiago André; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 20, n. 3, p. 1039-1060, 2014.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, Dante e colaboradores (Orgs.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

RICCI, Chistiano Streb. **O Futsal no ambiente escolar extracurricular: as perspectivas e objetivos de ensino de instrutores/treinadores (I/T) atuantes em escolas particulares da cidade de Ribeirão Preto/SP**. 2018. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2018.

RIGON, Thiago André; NOVAES, Rafael Batista; TSUKAMOTO, Mariana. Harumi Cruz. A elaboração de uma matriz de referência para o ensino de jogos esportivos coletivos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 172-186, 2020.

RUBIO, Kátia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 1, p. 55-68, 2010.

SALLES, José Geraldo do Carmo; MOURA, Helder Barra de. Futsal. In: DACOSTA, Lamartine Pereira (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e o jogo/brincadeira de bola com os pés**. 2003. 164f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **Educação física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.





SILVA, Sidinei Cruz. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018.

SOUZA JUNIOR, Jair Antônio de. Futsal: histórico, evolução e sistemas. **Educación física y deportes**, v. 18, n. 184, 2013.

SOUZA, Adriano de; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte. In: BRASIL. Comissão de Especialistas de Educação Física – ME. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília, DF: UNB/CEAD, 2004.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VICARI, Paulo Renato. **A transição do futebol de salão para o futsal**: um percurso histórico no Rio Grande do Sul. 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

Dados do primeiro autor:

Email: osvaldogaldino@hotmail.com

Avenida Alcindo Cacela, 2810, Cremação, Belém, PA, CEP: 66065-205, Brasil.

Recebido em: 01/07/2022

Aprovado em: 03/09/2022

Como citar este artigo:

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo Galdino dos; FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Pedagogia do esporte: indicativos para a prática de ensino do futsal. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14100, p. 1-18, 2022.

